

Circular Informativa

N.º 013/CD/100.20.200

Data: 26/01/2021

Assunto: **Monitorização da disponibilidade de oxigénio**

Para: Entidades hospitalares

Contacto: Centro de Informação do Medicamento e dos Produtos de Saúde (CIMI); Tel. 21 798 7373;
Fax: 21 111 7552; E-mail: cimi@infarmed.pt; Linha do Medicamento: 800 222 444

No quadro da resposta à pandemia e do aumento de procura de serviços de saúde, o INFARMED monitoriza o consumo de medicamentos, incluindo oxigénio, em estreita articulação com os titulares de AIM e os hospitais.

De uma recente monitorização efetuada, conclui-se que atualmente existem 5 titulares de AIM para o oxigénio medicinal e todas as apresentações comercializadas se encontram disponíveis para abastecimento e nenhuma se encontra em situação de rutura ou com rutura prevista. A Associação do setor, APQuímica, afirma que "existe em Portugal capacidade de produção e de distribuição de oxigénio medicinal".

Tendo presente o aumento de consumo devido à pressão que se exerce sobre as unidades de saúde, o INFARMED apela a uma gestão criteriosa do produto disponível e reitera o disposto na Circular Informativa n.º 078/CD/100.20.200, de 1 de abril de 2020, cujos requisitos técnicos excecionais se encontrarão em vigor durante a fase pandémica. A mesma circular recomenda às instituições hospitalares que devem "garantir a encomenda das quantidades efetivamente necessárias, com base numa gestão interna otimizada e integrada", bem como providenciar o retorno imediato, aos respetivos fornecedores, de todo o material usado e vasilhame vazio que detenham, por forma a possibilitar o enchimento atempado para nova reutilização.

Este foi, aliás, um dos aspetos sublinhados por todos os titulares de AIM ao INFARMED e que poderá estar na base de constrangimentos sentidos no abastecimento de algumas unidades hospitalares. Por forma a melhorar a gestão de stocks e contribuir para a agilidade do abastecimento, é imperioso que os hospitais procedam ao retorno dos cilindros de oxigénio vazios para enchimento (sobretudo os de menor dimensão), em locais próprios e de fácil acesso. A não devolução atempada dos recipientes vazios, dificulta a rapidez no reabastecimento e reutilização dos recipientes. Não havendo problema de escassez no fabrico destes gases medicinais, não se justificam situações de armazenamento.

O fornecimento de oxigénio medicinal pode ser efetuado em diferentes apresentações, quer sob a forma líquida, quer sob a forma gasosa, com recurso a cilindros. Os cilindros de maior dimensão, por exemplo, os de 50 litros (L), devem ser os de primeiro recurso, sendo os de menores dimensões, como os de 5 L com regulador e caudalímetro incorporado, apenas para transporte intra e inter-hospitalar (e não para uso continuado em doentes de alto fluxo ou doentes ventilados). Assim, torna-se importante a transição para cilindros de maiores dimensões, os quais também se encontram disponíveis.

Os contactos de emergência (24h) dos titulares de AIM são os seguintes:

Titular de AIM	Telefone
Nippon Gases Portugal, Unipessoal, Lda	968 937 026
Gasin II - Gases Industriais, Unipessoal Lda.	229 998 300
Acail Gás S.A.	937 572 737 707 105 555
Air Liquide Medicinal	808 202 033
Linde Portugal, Lda.	808 502 250 800 220 022

O INFARMED continuará a monitorizar a disponibilidade destes medicamentos em estreita articulação com todas as unidades de saúde, devendo qualquer questão relacionada ser dirigida à Unidade de Projetos Interinstitucionais e para a o Sistema de Saúde (uss@infarmed.pt, Tel. 96 654 18 79 ou 21 798 71 18).

O Presidente do Conselho Diretivo

(Rui Santos Ivo)